

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SUBPROJETO QUÍMICA

Danilo Antônio Silva ¹
Rhuan Emmanuel Silva Mendes ²
Gilmara Aparecida Corrêa Fortes ³
Christina Vargas Miranda e Carvalho ⁴

A perspectiva que se tem hoje da importância da formação inicial e continuada de profissionais docentes, com conhecimentos e habilidades específicas da função, deu-se em bastante forma e número, pela ascensão dos cursos de licenciatura, em âmbito nacional, que foram fundamentais para o início do rompimento do tecnicismo levado para a prática pedagógica, advindo dos cursos de bacharelado.

Curado Silva (2020) colabora com esse apontamento, afirmando que a formação de professores foi pautada, historicamente, em uma racionalidade técnica, redutora do papel docente a mera aquisição de conhecimento e execução de planos e tarefas predefinidas por especialistas, ação muito comum na formação dos bacharéis.

Porém, há de ressaltar que essa mudança de concepção da prática docente, ainda em processo de implementação e consolidação, não ocorreu de forma completamente espontânea, levada pela ação do tempo. As políticas públicas voltadas para a área da educação, vistas, principalmente a partir do final do século passado, mostraram-se fundamentais na construção de uma identidade docente, pautada em conhecimentos específicos da área. Foi somente a partir dos anos de 1990, que o Brasil implementou um modelo epistemológico prático, que tangenciava a formação dos professores, trazendo fatores essenciais para a formação desses profissionais, como o reconhecimento da especificidade do saber docente, na constituição da atividade pedagógica (Curado Silva, 2020).

Um dos produtos de destaque, gerados por esse processo político educacional, foram os programas nacionais de formação de professores, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), ambos vinculados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com ênfase neste

¹ Bolsista do Residência Pedagógica, Graduando do Curso de Licenciatura em Química Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Morrinhos - GO, danilo.silva@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Bolsista do Residência Pedagógica, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Morrinhos - GO, rhuan.emmanuel@estudante.ifgoiano.edu.br;

³ Preceptora do Residência Pedagógica, Doutora em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Morrinhos - GO, gilmara.fortes@ifgoiano.edu.br;

⁴ Orientadora do Residência Pedagógica, Doutora em Educação Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Urutaí - GO, christina.carvalho@ifgoiano.edu.br

último, de acordo com o contexto do presente trabalho, o PRP foi instituído no ano de 2018 com o intuito de “induzir, fomentar e acompanhar a formação inicial e continuada de profissionais de magistério e os programas de estudos e pesquisas em educação” (Brasil, 2018).

A nacionalização do PRP tem oportunizado que várias instituições de ensino consigam desenvolver seus cursos de formação de professores, por meio da integralização e estabelecimento de um padrão nacional no trabalho pedagógico, carente em muitas instituições. Como é o caso das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), contexto em que se inclui o IF Goiano – espaço de pesquisa deste trabalho – que possui um histórico na formação de profissionais da indústria técnico-agropecuária. De acordo com Alves e Mesquita (2020), a integração dos cursos de licenciatura é um fator novo nessas instituições, que exige conhecimento da área de educação, tanto teórico quanto metodológico, que podem ser apreendidos com a adesão a esses programas.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma análise das atividades realizadas, no âmbito do PRP do IF Goiano subprojeto Química Campus Urutaí/Morrinhos, mediante reflexões e discussões sobre a construção da identidade docente, a partir da narrativa advindas dessa vivência.

O PRP do IF Goiano em vigência foi contemplado pelo Edital CAPES nº 24, de 28 de abril de 2022, e possui dezoito meses de duração, sendo dividido em dois módulos de nove meses. As atividades que aqui serão relatadas ocorreram no primeiro módulo do PRP subprojeto Química, iniciado no mês de outubro de 2022 e encerrado no mês de junho de 2023.

O ambiente de execução das atividades foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos, na condição de escola-campo, tanto no âmbito físico quanto pedagógico, no qual estão vinculados cinco residentes e uma professora preceptora. No período contemplado nessa análise foram executadas as etapas de formação pedagógica, ambientação diagnóstica, planejamento e desenvolvimento de ação pedagógica, dentre outras etapas. A seguir, as atividades executadas nestas etapas serão relatadas, analisadas e refletidas em interface com a construção da identidade docente.

A construção da identidade profissional docente é um processo multifacetado que depende de uma série de fatores, muitas vezes intrínsecos à etapa de formação inicial dos professores, sobretudo nos períodos de estágios, conforme apontam Silva e Mesquita (2017). Ainda, segundo Iza *et al.* (2014), a construção dessa identidade própria para a docência é entendida como um processo contínuo, atrelando os períodos de formação, aos de experiência pessoal e profissional, que subsidiam o professor na compreensão da sua função social.

As ações iniciais do PRP consistiram na etapa de formação pedagógica que contemplou reuniões, participação em eventos científicos e leitura e discussão de artigos, livros, dentre outros materiais textuais relevantes no âmbito da educação, sobretudo nos processos de formação de professores. Vale ressaltar que o estudo teórico desses materiais, perdurou durante todo o primeiro módulo do PRP.

Contudo, foi observado nesta etapa uma incidência maior de discussão voltadas para a elaboração dos documentos exigidos pelo programa, do que o apontamento e discussão de materiais que tratassem de temas pertinentes para a prática docente, fora do contexto do estágio. A ausência dessas discussões pode ser limitante na construção da identidade docente dos residentes, uma vez que o aluno carece de referenciais teóricos, na criação de suas próprias concepções e na formulação de modelos que lhe façam sentido.

Na execução linear das etapas do PRP, o segundo momento, foi o de ambientação diagnóstica, no qual os alunos residentes tiveram a oportunidade de conhecer a escola-campo em praticamente todas as esferas, seja administrativa, estrutural ou pedagógica, além da observação das aulas de Química, de três turmas de 3ª série, na qual a professora preceptora do programa era regente. A execução dessas atividades ajudou a entender a realidade histórica e a cultura organizacional da escola, tanto na observação cotidiana do ambiente quanto na análise dos documentos que pautam os processos de ensino.

De acordo com Pimenta e Lima (2005), o primeiro modo do “aprender a ser professor”, geralmente se dá pela observação e conseqüente imitação das atitudes e dos modelos reproduzidos por profissionais mais experientes. Contudo essa construção inicial do saber docente mostra-se bastante limitada, uma vez que o docente em formação, ao utilizar deste modelo, dificilmente avaliará de maneira crítica e adequada para determinada situação prática.

Todavia, observar é fundamental para que a identidade do professor seja construída a partir de uma *práxis* docente, uma vez que somente através do conhecimento da realidade da escola, da sua cultura, das características sociais do ambiente onde ela está inserida, é que se é capaz de transformar esse meio social a partir da prática pedagógica, assumindo assim, um modelo de prática pautado na racionalidade crítica (Silva; Mesquita, 2017).

A sequência das atividades do PRP, culminaram na última etapa do primeiro módulo, que consiste na elaboração e no desenvolvimento de um plano de ação pedagógica, aplicado nas turmas que foram realizadas as observações de aulas. O desenvolvimento dessa etapa foi realizado em grupos de alunos residentes, neste caso um grupo de três alunos, que foram responsáveis pelo planejamento de aulas e de atividades extra classe – ainda que só tenha havido

uma atividade orientativa e alguns momentos de monitoria – e, pelo desenvolvimento dessas tarefas.

Atuar de forma ativa durante o período de formação inicial é fundamental para que os estagiários iniciem o desenvolvimento dos saberes docentes relacionados à experiência. As atividades de regência, são os principais meios para essa atuação ativa que permeia o processo formativo de professores. De acordo com Carvalho (2012), as regências, ao colocar o estagiário na função de professor, disponibilizam meios para que ele possa refletir sua atuação didática e consiga avaliar a sua própria prática, sob a mesma ótica utilizadas em outros momentos formativos, específicos da docência.

A etapa de elaboração e desenvolvimento do plano de ação pedagógica gerou reflexões importantes em relação a construção pessoal da identidade docente dos autores que lhe escrevem. Ainda que o processo de observação crítica, preocupado com a realidade histórica e sociocultural dos alunos e da escola-campo, estivesse racionalizado, o desenvolvimento prático das atividades docentes, gerou uma série de desafios que, muitas vezes, corroboraram para que esses aspectos fossem deixados de lado. Um exemplo a ser citado é o calendário escolar/acadêmico da escola-campo, estreito para desenvolvimento de todas as atividades do programa, ou até mesmo a preocupação excessiva pela falta de domínio do aspecto técnico da didática.

Desta forma, foi possível visualizar dentro de um único ciclo de formação de professores, algumas das multifaces da identidade docente, muitas vezes pautadas pela racionalidade técnica, em detrimento de visões mais críticas do modelo de trabalho. Ainda assim, mediante às fragilidades aqui apontadas, é possível afirmar que o contexto de estágio, junto ao PRP, vivenciado neste período, permitiu a compreensão de diversos conhecimentos específicos da profissão docente, e principalmente, tem contribuído continuamente na construção de uma identidade docente, pautada na função social do professor.

A construção da identidade docente é um processo que ocorre naturalmente no período de formação inicial dos estudantes da licenciatura, mas que demanda de fatores para potencializar o interesse desses sujeitos para atuarem na docência. Até mesmo os profissionais advindos dos cursos de bacharelados, em decorrência da experiência temporal com a prática docente, adquirem habilidades para o exercício docente.

Muitas vezes essa identidade é baseada numa racionalidade técnica, historicamente presente na educação, especialmente em curso voltados à formação de professores das ciências da natureza, aqui destacamos a licenciatura em Química, conforme apontam Sá e Santos (2017). Gatti (2014, p. 35) revela essa situação ao mencionar sobre “a tradição bacharelesca, que leva

a não considerar com o devido valor os aspectos didático-pedagógicos necessários ao desempenho do trabalho docente”.

Nesse cenário, ainda temos que considerar, a influência na constituição da identidade docente dos estudantes, devido à atuação de professores bacharéis em cursos de Licenciatura, que desfavorecem aspectos articulados às trajetórias formativas necessárias para o exercício da docência (Pereira; Costa, 2018). Contudo, programas como o PRP podem oportunizar o rompimento com o tecnicismo, a partir da valorização dos saberes específicos da docência.

Essa mudança de paradigma permitem a adoção de uma *práxis* docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, especialmente durante as etapas de estágio, que propiciam que os futuros professores estejam capacitados para o exercício da profissão docente, bem como corroborar na transformação do seu meio social, a partir da compreensão do contexto escolar e da sua realidade, que reverbera na sociedade em geral.

Palavras-chave: Formação inicial; Identidade docente; Prática pedagógica.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pela concessão de auxílio financeiro e ao IF Goiano pela oportunidade de estudo e participação do Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. A.; MESQUITA, N. A. S. O Contexto Formativo das Licenciaturas em Química no IF Goiano e suas Implicações na Perspectiva Profissional dos Licenciandos. **Revista Virtual de Química**, Niterói, v. 12, n. 6, p. 1423-1440, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria N° 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2018.
- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- CURADO SILVA, K. A. P. C. Residência pedagógica: uma discussão epistemológica. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 109-122, 2020.
- IZA, D. F. V. *et al.* Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 273–292, 2014.
- PEREIRA, D. C.; COSTA, V. G. Dualidade e ambivalência da identidade docente de bacharéis que atuam em cursos de licenciaturas. **Revista Educação em Questão**, v. 56, n. 47, p. 174–199, 2018.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, São Paulo, v. 3. n. 3/4, p. 5-24, 2005.
- SÁ, C. S.S.; SANTOS, W. L. P. Constituição de identidades em um curso de licenciatura em química. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22 n. 69, p. 315-338, 2017.
- SILVA, K. C. M. O.; MESQUITA, N. A. S. Práxis e Identidade Docente: entrelaces no contexto da formação pela pesquisa na licenciatura em química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 44-52, 2016.